

O vale das tartarugas

Lourdes Carolina Gagete e Elaine Gagete Miranda da Silva

A tartaruga Nita e seu marido Tide moravam em um vale sombrio junto com outras famílias. Ninguém ali era feliz. O lugar era úmido, o sol só aparecia por entre nuvens. Jamais se via uma estrela por maior que fosse. A lua parecia distante, sempre envolta em uma névoa leitosa. O vento era irritante, sempre rolando folhas secas das árvores miúdas. E quase todos os moradores eram mal-humorados.

Nita era orgulhosa. Sua casa era grande, mas era somente uma casa, não era propriamente um lar, pois lar é bem mais do que paredes, portas, janelas e telhado. A casa nos protege da chuva, dos ventos, do frio. O lar é o cantinho sagrado onde recebemos e damos amor.

De dentro da carapaça espessa olhava quase que somente para baixo. E quem olha só para baixo não vê o sol. Não vê a lua. Não vê as estrelas. Não vê as nuvens que passam correndo.

Nita ouviu uma vez a história do Grande Rio. Diziam que do lado de lá havia o Vale do Sol, um lugar muito lindo, cheio de flores, de jardins e gente feliz. Será? Nita ficou curiosa...

Um dia, resolveu tirar a limpo essa história. Andou, andou e chegou bem perto do Grande Rio. Mas como atravessá-lo com a carapaça dura que tinha?

Nita pensava: “Talvez algum dia eu possa atravessar o Grande Rio, mas por agora estou muito pesada”. Como será que posso fazer?

Nita voltou devagar para casa, com uma pontinha de tristeza. Mas, como era muito orgulhosa, logo pensou: “não queria mesmo! Estou bem aqui!” Mas olhou para trás e meio sem querer pensou: “Será?”

No caminho, encontrou Ziza, sua amiga tartaruga e perguntou:

- Ziza, você sabe me dizer por que nossa carapaça é tão pesada?

- Eu não sei, Nita, - respondeu Ziza – você não está feliz com sua carapaça?

- Estou achando meio pesada...Estou meio cansada de carregá-la...

- Ah! – explicou Ziza – Ouvi dizer que a gente perde essa carapaça quando fazemos boas ações. Quanto mais coisas boas fazemos, mais rápido ela deixa de existir.

- Será? – Perguntou Ziza meio sem acreditar.

O tempo ia passando... passando... e Nita começava a pensar cada vez mais no Vale do Sol.

Um grande temporal se armou naquele vale feio onde Nita e Tide moravam.

A chuva caía lá do alto e caía com grande força, entrando em todos os buraquinhos que encontrava. Os pobres bichinhos que residiam naquelas tocas, não estavam conseguindo escapar da fúria da tempestade.

- Socorro! – gritava um
- Me ajudem! – pedia outro.

Nita e Tide – que nunca foram dados a ajudar ninguém – de repente sentiram uma enorme pena dos bichinhos. E sem pensar duas vezes, fizeram um enorme esforço e tiraram suas carapaças que, viradas, se transformaram, num barquinho!

- Rápido, entrem aqui!

E foi assim que o coelho, a ratazana, a cigarra e muitos outros bichinhos foram salvos.

No final do dia, Nita e Tide estavam muito cansados e sem suas carapaças, mas estavam muito felizes.

Foi aí que avistaram Ziza que também, estava toda lépida sem sua casca grossa.

- Hein, amigos! – Parece que vocês tiveram a mesma ideia que eu!

Nita e Tide sorriram para a amiga.

- Estou indo para o Grande Rio - -falou ela – agora acho que conseguiremos atravessar!

- É mesmo! – falaram Nita e Tide quase ao mesmo tempo!

E foi assim que os três chegaram ao Vale do Sol, onde foram recebidos com muita alegria e puderam viver para sempre em paz e em grande felicidade.